

## **BONECAS: dimensão simbólica, questões de gênero, cultura e educação no ato de brincar na contemporaneidade.**

**DIEGO DOS SANTOS SOARES<sup>1</sup>**;  
**NADIA SENNA<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – DID\_S@MSN.COM

<sup>3</sup>UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – ALECRINS@HOTMAIL.COM

### **1. INTRODUÇÃO**

O projeto de pesquisa que esta em fase inicial tem como objeto de análise a boneca na atualidade, envolvendo colecionismo, “fetichização”, construção de identidades, práticas e poéticas transgressoras segundo uma abordagem multidisciplinar que comprehende os estudos culturais e de gênero, psicologia, educação e memória.

Minha intenção é apresentar a boneca como um artefato cultural estético, capitalista e lúdico que participa na construção do conhecimento de si e de mundo, apontando as implicações de gênero, simbolismos e subjetividades presentes na relação principalmente do público masculino com o objeto. Embora ainda exista uma parcela da sociedade movida pelo conservadorismo tentando ainda delimitar papéis binários de gênero há todo um empenho das minorias em questionar e transgredir comportamentos, ideologias e tradições. Na atualidade, o sujeito muitas vezes sente a necessidade de assumir suas identidades e usufruir de produtos que antes eram destinados apenas ao público feminino, e talvez ressignificá-los de maneira sensível, injetando nele parte de seus desejos, afetividades e impulsos artísticos, valendo-se de práticas de customização do artefato, modificando seu padrão de fábrica e criando seus próprios modelos a partir dos já estabelecidos.

A problematização em torno da boneca ou do ato de brincar com bonecas, busca apontar/investigar as implicações de gênero, simbolismos, subjetividades e potenciais educativos presentes na relação do público masculino com esse objeto. Como, quando, quem oportuniza esse brincar? Em que medida se instaura um fazer poético e educativo através desse objeto? São algumas das questões que motivaram a pesquisa e que atentam para os desdobramentos educativos envolvidos no fazer.

Atualmente, temos uma diversidade na produção que comprehende todo tipo de boneca para todos os gostos, seu caráter estético se referencia nos padrões culturais e estereótipos presentes nas sociedades contemporâneas. O que acaba tornando a boneca um produto “sedutor” para alguns e faz do objeto um item colecionável e alvo de customização, muitas vezes, se dá pela negação desses estereótipos. Pode ser que tal operação se vincule a uma busca narcísica em ver-se ou refletir-se no produto, uma vez que nem todos nós somos caucasianos, ainda mais se tratando de consumidores do Brasil onde há uma diversidade de raças e, portanto, de biotipos.

Essa ação de busca, também acaba por conferir autoralidade e personalização ao objeto, agregando valores afetivos, simbólicos e artísticos. Situando a questão por esse viés subjetivo, percebemos que a imaginação e os anseios individuais encontram-se com um “corpo”; que funciona como um

simulacro do próprio corpo para manifestar expressividade e personalidade. Muitas vezes, a figura da boneca é desconstruída para ser reconstruída, segundo um exercício de sublimação e transferência – do possível ao impossível – para reafirmar posições identitárias, de raça e sexualidade.

A pesquisa bibliográfica se apoia em Sociedade do Espetáculo (DEBORD, 1973) e A Invenção da Cultura (WAGNER, 2010) para tratar das questões sociais e produção de cultura. Questões de arte (COSTA, 2004) e Teorias da Arte (CAUQUELIN, 2005) para subsidiar os estudos sobre arte, sistemas da arte contemporânea e apropriação. A discussão sobre corpo e gênero se referencia em Gênero: uma categoria útil para análise histórica (SCOTT, 1990) e O Corpo como suporte da Arte (PIRES, 2003).

## 2. METODOLOGIA

A Metodologia aplicada é a de abordagem qualitativa, a pesquisa se inicia com o estudo de caso, investigando o comportamento cultural e social de um grupo focal de colecionadores e customizadores das bonecas das indústrias Mattel que é responsável pela produção da Barbie, Monster High e Ever After High. A pesquisa ganha contornos subjetivos a partir das particularidades dos participantes, pois nos interessam as narrativas pessoais, que possibilitem identificações, repercussões e encontros que façam avançar o conhecimento.

Será realizado um questionário informal via chat do facebook e Skype onde os entrevistados respondem a um conjunto de perguntas iniciais e são estimulados a narrar envolvimentos e vivências com o objeto. Esse material será examinado segundo um modelo de análise a ser desenvolvido, implicando na revisão da literatura de gênero e dos estudos culturais. Desdobramentos poéticos e educativos implicados serão abordados em etapas posteriores.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A boneca constitui um objeto de estudo inicial para aprofundar estudos e a pesquisa sobre sociedade contemporânea, aspectos culturais e questões de gênero no âmbito escolar. O brinquedo e/ou o item colecionável reúnem simbolismos, significados e representatividade de valores, estéticas, mitos e ideologias. Pois, se trata de um artefato produzido pela humanidade que capta as transformações políticas, sociais e tecnológicas. E, ainda, se faz presente nos mais variados lares doutrinando meninas e meninos de quase todas as classes sociais. Espera-se com a pesquisa situar essa boneca customizada junto a um grupo específico, bem como, traçar um caminho reverso do consumo. As ações educativas buscam estimular a reflexão, a sensibilização e o processo criativo através das oficinas de arte para o público infanto-juvenil.

## 4. CONCLUSÕES

Uma vez que a pesquisa se encontra em fase inicial, ainda não há resultados conclusivos, apenas parcialidades significativas a partir de coletas de dados e levantamento da bibliografia elencada. Procedemos os estudos acerca de gênero, cultura e arte, buscando as relações e reverberações no cotidiano. Para um aprofundamento maior da questão suscitada é necessário que uma ação

educativa se faça em alguma escola que permita o acesso ao pesquisador, esta ação e a escolha da escola ainda estão sendo estudadas e refletidas, onde e qual seria a melhores formas de oferecer esta ação para a obtenção de mais dados que possam responder as inquietações.

Por enquanto, podemos afirmar que a boneca é um signo da cultura, reflete e apreende valores da sociedade em que se insere, revela padrões estéticos, tecnologias e ideologias, características que possibilitam reconhecer sociedades, histórias, lugares e culturas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte: Tradução: Rejane Janowitz –São Paulo. Ed : Martins, 2005
- CARLETO, Eliana. Aprendendo história com as brincadeiras e os brinquedos Infantis de hoje e de outras épocas: uma proposta pedagógica. *Revista Olhares e Trilhas*, Uberlândia, Ano XIII – nº 15 e 16, 2012.
- CECHIN, Michelle B. C.; SILVA, Thaise. Meninos, bonecos e masculinidade: construção de gênero e Brincadeiras simbólicas. In: Poésis Pedagógica - V.10, N.1 jan/jun.2012; pp.134-154.
- COSTA, Cristina, Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. Ed: São Paulo : Moderna, 2004
- DEBORD, Guy. A Sociedade Espetáculo: Tradução: Railton Souza Guedes – Disponível em: <https://www.marxists.org/portugues/debord/1967/11/sociedade.pdf>
- FILHO, Amílcar Torrão. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam, Campinas-SP, Doutorado em Historia IFCH-UNICAMP : 2004.
- GUINZBURG, Carlos. Olhos de Madeira: Nove Reflexões sobre a distancia;Tradução: Eduardo Brandão. - São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- LANCRI, Jean. Modestas proposições sobre as condições de uma pesquisa em atres plásticas na universidade. In: BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs). O meio como ponto zero. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2002
- LOURO, Guacira L.; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana.(org.). *Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 3ed.Petrópolis: Vozes, 2007.
- MEYER, Dagmar. Gênero e educação: teoria e política. In: LOURO, Guacira L.; FELIPE, Jane; GOELLNER, Silvana.(org.). *Corpo, Gênero e Sexualidade: um debate contemporâneo na educação*. 3ed.Petrópolis: Vozes, 2007.
- MORENO, Montserrat. *Como se ensina a ser menina: o sexismo na escola*. São Paulo: Moderna, 1999.
- PIRES, Beatriz Ferreira. O corpo como suporte da Arte. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., São Paulo , v. 6, n. 1, p. 76-85, Mar. 2003. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-47142003000100076](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-47142003000100076)

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil para a análise histórica. *Educação e Realidade*, vol. 16, no2, Porto Alegre, 1990.

SALVA, Sueli; RAMOS, Ethiana S.; OLIVEIRA, Keila. *As relações de gênero: entre as fronteiras de masculinidades e feminilidades*. Anais IX ANPED SUL, 2012. Disponível em:  
[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Genero,\\_Sexualidade\\_e\\_Educacao/Trabalho/12\\_42\\_26\\_2140-7463-1-PB.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Genero,_Sexualidade_e_Educacao/Trabalho/12_42_26_2140-7463-1-PB.pdf)